



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS**

THIAGO MOURA CAVALCANTE

**O PLANO DIRETOR EM FOCO: DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CIVIL
PELA GEOGRAFIA ESCOLAR**

**RECIFE
2022**

THIAGO MOURA CAVALCANTE

**O PLANO DIRETOR EM FOCO: DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA
CIVIL PELA GEOGRAFIA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Geografia.

Orientador(a): Profa. Dr. Talitha Lucena de
Vasconcelos

**RECIFE
2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cavalcante, Thiago Moura.

O Plano Diretor em foco: desenvolvimento da consciência civil pela
geografia escolar / Thiago Moura Cavalcante. - Recife, 2022.
41 : il.

Orientador(a): Talitha Lucena de Vasconcelos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia -
Licenciatura, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Ensino de geografia. 2. Plano Diretor. 3. Geografia Urbana. I.
Vasconcelos, Talitha Lucena de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

THIAGO MOURA CAVALCANTE

**O PLANO DIRETOR EM FOCO: DESENVOLVIMENTO DE CONSCIÊNCIA CIVIL
PELA GEOGRAFIA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Geografia.

Aprovado em: 03/11/2022

COMISSÃO EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
TALITHA LUCENA DE VASCONCELOS
Data: 12/05/2023 12:24:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra. Talitha Lucena de Vasconcelos
Departamento de Ciências Geográficas - UFPE

Profª Ma. Tânelly Neriah Santos
Departamento de Ciências Geográficas - UFPE

Prof. Dr. Lucas Costa Souza Cavalcanti
Departamento de Ciências Geográficas - UFPE

Este trabalho é dedicado a quem esteve comigo, a quem não soltou a minha mão,
reconheço que sou farto e sortudo em ter pessoas amadas ao meu lado desde meu
nascimento. Obrigado.

AGRADECIMENTOS

Consegui! Eis o momento que se espera tanto... Mas ele chegou, e incansavelmente repito que eu sou muito sortudo de ter todos os que estiveram comigo nessa caminhada entre família e amigos, que são muitas! Eu, Thiago Moura Cavalcante devo e muito a toda a minha família, toda essa trajetória iniciada em 2018.

A toda a minha família: minha querida vovó – Leonilda; ao meu avô que conseguiu puxar minha orelha a tempo de voltar para os trilhos com a Universidade e realizar essa finalização desse ciclo com o meu máximo – Severino; minha querida mãe que tanto fez por mim – Fernanda; à minha tia, que sempre foi um exemplo na minha vida – Ana Paula. E aos meus queridos César, Rafael, Davi, Ronaldo e Diel. A vocês, eu digo e repito: MUITO OBRIGADO! Obrigado, família.

E claro, levanto e muitos agradecimentos a Professora que foi propulsora, me cedeu muito conhecimento, e foi um importante guia dentro desse trabalho aqui presente, muito obrigado Prof.^a Talitha Vasconcelos.

Tenho que separar esse espaço para agradecer a todos os grupos, projetos, cursos, eventos, parcerias, desavenças e AMIZADES que foram realizadas durante toda a minha trajetória na Universidade Federal de Pernambuco. O meu muito obrigado ao PET Geografia, por ter me tornado capaz de viver a vida acadêmica de forma tão integrada com outros conhecimentos de vida e acadêmicos.

Com toda a certeza eu gostaria de citar algumas importantes pessoas nessa minha trajetória: Júlia Vieira, Jessé Santos, Marina Lima, Yasmin Silva, Lays Cristhine e José Henrique. E com toda a certeza à Clara Larissa, minha eterna parceira de vida, e caminhada; você sempre será importante, você sempre quis e conseguiu com que voássemos juntos, e deu certo. Muito certo, obrigado amiga!

“I’d rather be dry, but at least I’m alive.

Rain on me.” – Lady Gaga.

RESUMO

O ensino da geografia promove aos jovens (em idade escolar) a construção de conhecimentos que influenciam, e tem influenciado as suas ações sob o meio em que estão inseridos. O presente trabalho centra-se na demonstração e execução na prática do que é e para que serve o documento/lei - plano-diretor; através do manejo em sala de aula. A motivação para a realização da atividade foi aflorar o conhecimento das questões que tratam da existência, planejamento e execução do plano-diretor; e com isso, auxiliar o processo de valorização e reconhecimento desse documento entre os jovens estudantes de Geografia, e claro almejando o objetivo de trazer noções para a responsabilidade social que carregam, e somando aos estudantes mais poderes de questionamentos, cobranças e monitoramentos as ações governamentais em prol de suas comunidades. Para tal, utilizou-se de uma boa aula planejada que tratou destas questões numa escola particular na cidade do Paulista – PE, dentro de uma sala de 2º ano do ensino médio, abordando as temáticas de Urbanização e Planejamento urbano, de acordo com o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular (2018). Inferiu-se o alcance dos objetivos propostos, uma vez que os resultados refletiram a participação dos estudantes no desenvolvimento da criticidade perante suas realidades, abarcando o planejamento de espaços urbanos e manejo dessas localidades para o avanço consciente. Certamente, os resultados, de acordo com avaliações realizadas em sala para qualificar o aprendizado dos estudantes, mostraram a eficácia e o quão importante foi o momento para o destaque de todas as discussões propostas perante a temática de Urbanização e do documento/lei. Espera-se que este trabalho possa subsidiar outras produções de mesma temática, reforçando a importância do estudo da cidade, como uma ferramenta didática emancipatória e de transformação de um estudante passivo, em um indivíduo ativo e que seja capaz de propor soluções para dilemas urbanos do meio em que vive.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Geografia Urbana; Plano Diretor.

ABSTRACT

The teaching of geography promotes to young people (in school age) the construction of knowledge that influences, and has influenced their actions under the environment in which they are inserted. The present work focuses on the demonstration and execution in practice of what the document/law - Master-Plan is and what it is for; through classroom management. The motivation for this activity is to bring out the knowledge of the issues that deal with the existence, planning, and execution of the Master-Plan; and thus, to help the process of appreciation and recognition of this document among young students, and, of course, aiming to bring notions of social responsibility that they carry, and adding to the students more powers of questioning, demanding, and monitoring government actions on behalf of their communities. To this end, it was used a planned class that addressed these issues in 2nd year of high school classrooms, addressing the themes of Urbanization and Urban Planning, according to what is provided for in the Common National Curriculum Base (2018). It was inferred the achievement of the proposed objectives, since the results reflected the participation of students in the development of criticality before their realities, embrace the planning of urban spaces and management of these localities for conscious advancement. Certainly, the results, according to the evaluations made in class to quantify the students' learning, showed the effectiveness and how important the moment was for the highlighting of all the proposed discussions on the themes of Urbanization and the document/law. And it is hoped that this work can subsidize other productions of the same theme, reinforcing the importance of the study of the city, as an emancipatory didactic tool and of transforming a passive student into an active individual who is able to propose solutions to urban dilemmas of the environment in which he lives.

Keywords: Geography Teaching. Urban geography. Master-Plan.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Fluxograma com as etapas da Metodologia utilizada.....	17
Figura 02 – Mapa de localização do Município de Paulista – PE.....	19
Figura 03 – Fachada do Instituto Princesa Isabel – IPI e da Cooperativa de Ensino Médio do Instituto Princesa Isabel – CEMIPi em Maranguape II.....	20
Figura 04 – Plano Diretor participativo do Paulista: atualização 2018 – Lei 4.281/2018.....	21
Figura 05 – Legenda do Plano Diretor Participativo do Paulista contendo as Zonas do documento.....	22
Figura 06 – Fotografia registrando a aula acerca do Plano Diretor em seu momento introdutório.....	24
Figura 07 – Nuvem de palavras montada com os alunos ao fim da aula com palavras-chave sobre a temática do Plano Diretor.....	26
Figura 08 – Slide utilizado na aula temática.....	28
Figura 09 – Estudante realizando a atividade presente no 1º tópico da aula – se localizar no Google Earth Pro.....	29
Figura 10 – Slide explicativo sobre o Plano Diretor.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEMIPI	Cooperativa do Ensino Médio do Princesa Isabel
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CNM	Conferência Nacional dos Municípios
DCG	Departamento de Ciências Geográficas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPI	Instituto Princesa Isabel
MEC	Ministério da Educação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPTX	Formato de documentos oriundos do <i>Power Point</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
3	METODOLOGIA	17
3.1	MÉTODO E PROCEDIMENTOS	17
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PAULISTA	18
3.3	A INSTITUIÇÃO ESCOLAR - CEMAPI	20
3.4	O PLANO DIRETOR DE PAULISTA - PE	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1	REALIZAÇÃO DA DIAGNOSE SOBRE O CONHECIMENTO INICIAL DOS ESTUDANTES E COMPARAÇÃO COM O CONHECIMENTO FINAL CONSTRUÍDO APÓS A AULA	23
5	O PLANO DIRETOR EM FOCO NA SALA DE AULA: APONTAMENTOS	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – PLANO DE AULA	38

1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização no contexto brasileiro, ocorreu de forma desordenada e marcada pela desigualdade social profunda e especulação imobiliária, SANTOS (1982). E ainda que este crescimento desenfreado, fez com que a expansão das cidades acontecesse sem um planejamento adequado, especialmente no que concerne à localização de moradias e parte da infraestrutura, desconsiderando aspectos ambientais.

Nos centros urbanos dos países subdesenvolvidos e emergentes, a desigualdade social e a especulação imobiliária, são características chave na produção das cidades. No contexto brasileiro, a maioria das populações são pobres e habitam bairros periféricos das metrópoles e municípios localizados nas franjas das regiões metropolitanas, em acordo a TEIXEIRA (2021).

Um exemplo da precariedade desses espaços, são os problemas de mobilidade urbana, uma vez que o investimento em transporte coletivo de massa (ônibus, trens urbanos e metrô) não deu conta do inchaço populacional, tendo como consequência direta os movimentos pendulares entre residências e locais de trabalho, desgastantes para a população devido ao longo tempo de percurso e a precariedade e superlotação dos transportes coletivos, FERNANDES (2015).

Como medida preventiva, ou mesmo sanativa dos problemas delineados anteriormente, emerge a importância do plano diretor, que em linhas gerais, se caracteriza como um conjunto de medidas e/ou estratégias, responsáveis pelo arranjo físico-territorial dos sítios urbanos BRASIL (1988). Isto é, questões econômicas, financeiras, políticas, socioambientais, compiladas num plano diretor, dirigem seus esforços, gradativamente, para uma utilização cada vez mais social da propriedade urbana e para uma incremental participação da comunidade.

No tocante à participação popular e no exercício pleno da cidadania, ressalta-se a importância do estudo da cidade, como uma ferramenta de ensino de geografia, na formação de cidadãos (jovens em idade escolar), é finalidade desses, a construção de conhecimentos que influenciam, e tem influenciado as suas ações sob o meio em que estão inseridos. Neste sentido, torna-se fundamental aflorar o conhecimento de questões que tratem da existência, planejamento e execução do plano-diretor; e com isso, auxiliar o processo de valorização e reconhecimento do mesmo entre os jovens estudantes.

Conforme apontado por Arruda (2019), o ensino de geografia hoje tem sido alvo de reflexões imprescindíveis no que concerne ao seu papel da construção da cidadania ativa e participativa e da relevância dessa disciplina no contexto escolar. Frente ao contexto de renovação da ciência geográfica e da educação, a geografia urbana (conteúdo ministrado) deixa de ser puramente descritiva e passa a dar mais foco ao processo de urbanização em detrimento da sua compreensão e transformação. Nesta perspectiva, o aluno/morador agora atua como agente de produção e transformação do espaço em que vive.

Partindo deste pressuposto, este trabalho tem como justificativa política-social a importância de destacar questões pertinentes ao estudo da cidade como uma ferramenta fundamental no exercício da cidadania. Sua relevância social, é pautada na importância abordar questões urbanas em sala de aula, visto que, um dos pressupostos principais da geografia escolar é tornar claro para o aluno a realidade do meio que ele está inserido e dessa forma lhe propiciar alternativas para mudar a realidade. Ademais, como justificativa acadêmica, frisa-se a necessidade de suscitar mais trabalhos sobre esta temática, a fim de provocar uma consciência coletiva.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo geral demonstrar, através do manejo em sala, a execução na prática de um plano-diretor: o que é, para que serve e como é planejado esse documento/lei, no contexto municipal de Paulista/PE. Em complementariedade, delineia-se os seguintes objetivos específicos: fornecer ferramentas capazes de desenvolver a criticidade por parte dos alunos para com suas realidades circundantes e envolver os estudantes na noção que é a importância da participação nos momentos de votação/decisão do plano-diretor.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Consonante as proposições de SANTOS (2006), o espaço geográfico é resultante da ação antrópica (através de suas técnicas desenvolvidas ao longo do processo histórico sobre o meio natural). No decorrer da história, a sociedade desenvolveu inúmeras maneiras de organização do seu ambiente, fazendo uso dos recursos naturais disponíveis para a construção de um espaço de moradia e trabalho adequados as suas necessidades. Desta forma, o espaço geográfico reflete a evolução da sociedade e seu legado sobre a natureza.

Conforme pontuado por Cavalcante (1998), as concepções de espaço e lugar, suscitam como conceitos chave na geografia humanística, sendo o lugar o lócus onde o indivíduo se encontra ambientado, acolhido, ou seja, aquele que possui significância afetiva para uma pessoa ou grupo de pessoas. Neste contexto, dentro do paradigma moderno, destaca-se o processo de urbanização, uma vez que, torna-se praticamente impossível segregar o processo de desenvolvimento das cidades do processo de expansão e circulação do capital.

As cidades, possuem configurações atuais que são notórias, necessidades que demandaram tempo para serem desenvolvidas, e que são bem levantadas por Milton Santos em seus escritos:

“Na transição do feudalismo para o capitalismo, quando as terras pertencem aos senhores feudais, a cidade aparece como o lugar do trabalho livre. [...] Este lugar, a cidade, se diferencia do campo, entre outros motivos, pela possibilidade desse trabalho livre. As cidades puderam formar-se graças a um determinado avanço das técnicas de produção agrícola, o qual propiciou a formação de um excedente de produtos alimentares. Com a existência deste excedente, algumas pessoas puderam dedicar-se a outras atividades, sendo a cidade, predominantemente, lugar de atividades não-agrícolas.” (SANTOS, 1988, p. 19).

Na Europa Medieval, no período do feudalismo, o poder sobre a terra correspondeu ao fator chave de estratificação social. Deste modo, a natureza e o território colaboravam para o estabelecimento de um poder exercido pelos donos das terras. Os servos, por outro lado, não possuíam posses de terras ou de recursos naturais. Destarte, durante todo o período feudal, a propriedade da terra era condição para o monopólio do espaço geográfico, estruturado por relações de poder.

Hoje em dia, no contexto moderno da sociedade, conforme salienta HENRIQUE (2009), a cidade caracterizada como a grande realização humana, torna-se o lócus primordial para a observação de uma nova relação mitológica, capitalista e midiática do ser humano com a natureza. Neste cenário, a natureza é apropriada ou mesmo produzida com o intuito de valorização monetária de objetos e/ou mercadorias, nos diversos setores da produção e dos serviços urbanos.

Nesta perspectiva, a discussão do conceito de cidade, serve para proporcionar a devida introdução à temática discutida nesse presente trabalho. De acordo com VASCONCELOS (2015, p. 18) pode-se observar as metamorfoses que esse conceito sofreu com o passar dos anos. E assim como é trazido a visão de pensadores pioneiros na discussão, foram Karl Marx e Friedrich Engels no século XIX, com o livro “A Ideologia Alemã”, que marcou o início dessa discussão, trazendo à tona a primeira conceituação de cidade, como “a realidade da concentração da população, dos instrumentos da produção, do capital, dos prazeres, das necessidades [...]” (MARX, 2007, p. 64).

De acordo com o que está presente na Constituição (BRASIL, 1988) no art. 182, parágrafo 1º: “o plano diretor é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana”, também declara a obrigação de existir tal documento em municípios que possuam cerca de 20.000 habitantes em seu território. Sendo assim, elencando com a realidade desse presente trabalho, torna-se evidente a importância de entender a complexidade do documento/lei que possui sua importância dentro do estudo de planejamento urbano das cidades. E claro, ao pensar nesse planejamento, se torna imprescindível repensar os lugares na cidade, e as suas importâncias para o equilíbrio dentro da vida em sociedade.

Após discussão técnica, que é trazida a partir de documentos que regulam e trabalham a conceituação do Plano Diretor, é válido pontuar a importância da discussão educacional. A partir da análise de documentos como os PCN's, BNCC e Orientações Curriculares, todos que estejam sendo referenciados ao ponto focal desse trabalho que é o Ensino Médio. Mas de antemão, esses três documentos citados anteriormente não se anulam, ou seja, eles a partir de suas publicações, não surgem para deixarem os outros inválidos, existe uma coexistência em suas aplicabilidades. Sendo assim, a função desse trabalho é de cunho educacional, tem sua importância por trazer mais ênfase dentro do assunto de urbanização. E seguindo as propostas dos documentos que foram citados anteriormente, observa-se a

existência das chamadas competências e habilidades. E que servem para beneficiar tanto os estudantes, quanto os docentes responsáveis, valendo destacá-las, sendo a competência e habilidade, respectivamente:

“Estimular o desenvolvimento do espírito crítico.” e “Capacidade de identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrentes dos processos produtivos e de consumo.” (MEC, 2006, p. 45).

E com isso, as propostas acima citadas, terminam por deter extrema importância no arcabouço teórico ideal dentro das aulas de geografia no Ensino Médio, (dada a função de orientar, servir como guia). E trazendo a ideia da criticidade, ponto detentor de grande potência que chega a ser discutido no próximo parágrafo.

Sendo bastante escrito por Lana Cavalcanti, o livro - A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana (2008); surge com debates extremamente relevantes por alavancar a importância que tem o ensino da geografia escolar. Pois de fato, mostra o valor que existe na prática docente da geografia, em ajudar o aluno para além de dados e informações, mas não somente isso. É importante que seja assegurado a efetividade do que é tratado em sala, para repercutir na interpretação de suas realidades circundantes e de suas relações espaciais. Ou seja, ser basicamente o incentivo à criticidade dentro desse corpo discente, que certamente detém do poder de mudança, discussão bastante importante trazida por CAVALCANTI (2012).

Ao passo que os estudantes criam vínculos, desenvolvem significado com o que trazido em sala, e enxergam possibilidade de soluções de problemas reais, aí é possível observar que o trabalho docente teve seu sucesso. E consoantemente às propostas da BNCC (2018), tem-se o destaque para uma das propostas de competências específicas para o ensino das ciências humanas e sociais aplicadas, ao qual se integra a disciplina de geografia:

“Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.” (BRASIL, 2018, p. 570)

Ou seja, somando as ideias de BRASIL (2018) e CAVALCANTI (2012), a formação dos estudantes, certamente jovens, tem sua relevância. Pois, eles serão a

população adulta na nação em alguns poucos anos, e isso elenca a importância que é trazer o desenvolvimento da competência da criticidade trazida acima, pois, os jovens estão cada vez mais ligados ao uso de tecnologias, à sociedade do consumo, mas, ao mesmo tempo, também ocorrem grandes inseguranças quanto ao seu futuro (CAVALCANTI, 2012). E por justamente existir o ponto da degradação urbana, e ao mesmo tempo, a falta de perspectiva para o que será o futuro, é que se demanda os cuidados com o planejamento das cidades, palco de ação dos jovens e seus feitos.

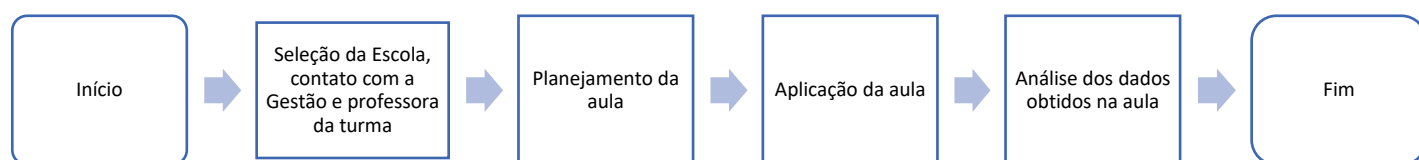
Neste sentido, a geografia escolar, então, deve preocupar-se em propiciar o exercício de cidadania, assim como procurar desenvolver o raciocínio espacial, por meio da consolidação de práticas pedagógicas, que realmente contribuam no processo de aprendizagem dos estudantes. Para GIROUX (1997), os professores devem buscar estar sempre se atualizando, estimulando o pensamento crítico e sendo resistentes, justamente para não se subordinarem aos ideais promovidos pelas classes dominantes. Ademais, salienta-se que a geografia enquanto componente curricular da educação básica, tem seu ofício centrado no desenvolvimento do raciocínio espacial dos estudantes. Desta forma, o aluno está apto a compreender a realidade não apenas numa escola local, como também global. CAVALCANTI (1998) ressalta que o pensamento geográfico estimula o aluno a conhecer o seu papel no mundo, a contextualizar os fenômenos espaciais e a compreender o mundo em suas diferentes escalas (local, regional, nacional e mundial).

3 METODOLOGIA

3.1 MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Para a realização deste trabalho, inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico entorno dos conceitos abordados, a partir de artigos científicos em base de dados e capítulos de livros, utilizando-se de ideias clássicas de pensadores importantes e pesquisas recentes. Consolidada a parte inicial, seguiram-se as seguintes etapas para realização do trabalho: 1- Seleção da escola, contato a Gestão Escolar e com a professora da turma; 2- Planejamento da aula; 3- Aplicação da aula; 4- Análise dos dados obtidos na aula.

Figura 01: Fluxograma com as etapas da Metodologia utilizada



Fonte: Autor, 2022.

- 1) Seleção da escola, contato a Gestão Escolar e com a professora da turma: para dar início ao trabalho realizou-se o contato com a gestão escolar do CEMAPI para efetivação do planejamento da aula, que foi organizado de acordo com a disponibilidade de data pela docente da turma de geografia. A aula planejada se encaixou no momento posterior à abordagem do assunto Urbanização pela professora responsável pela turma. A escolha desse momento de aplicação foi um ponto bastante vultoso e alavancador para a execução da aula acerca do Plano Diretor, almejando consolidar o conhecimento de mundo e desenvolver a criticidade na turma.
- 2) Planejamento da aula: através dessas pesquisas realizadas, um plano de aula foi montado (Apêndice A) seguindo majoritariamente a BNCC (2018) e CAVALCANTI (2012) para a execução de uma aula planejada com a duração de 50min. E de fato com carga teórica e prática, almejando levantar a discussão para o componente chave desse trabalho, que é o Plano Diretor e a sua importância para complementar o conhecimento de Urbanização. E logo após,

ocorreu a elaboração de um material visual de apresentação em formato .pptx, separação de materiais tecnológicos, como notebook pessoal do autor, e simples conferência de disponibilidade do retroprojektor da escola para a projeção do material para o dia marcado para a execução da aula (25/08/2022), no turno da manhã. E partindo para a experiência de campo e a captação dos resultados, foi através de dois formulários elaborados na plataforma *Google Forms* (um antes da aula e um outro ao final), onde, continham perguntas objetivas, misturadas entre múltiplas escolhas e abertas para que os alunos pudessem discorrer livremente.

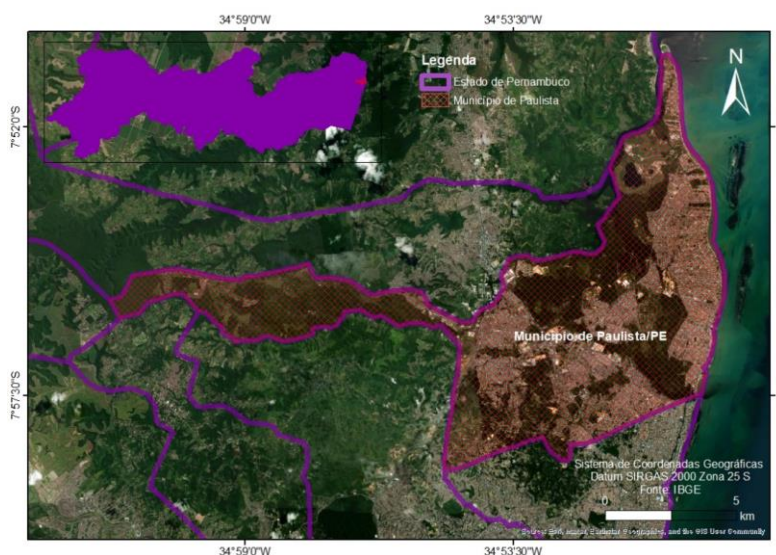
- 3) Aplicação da aula: foi planejada a partir de um plano de aula (Apêndice A), e foi realizada no dia 25/08/2022 dentro do CEMAPI, em Paulista – PE; trazendo a temática sobre o Plano Diretor e dando o enfoque em enriquecer os conhecimentos acerca de Urbanização e Planejamento Urbano de uma turma de 2º ano do Ensino Médio. As metodologias gerais adotadas para a execução desse momento foram: apresentação e diálogos com as propostas do assunto; uso de *softwares* para localização dos estudantes; utilização de imagens reais e comprovativas dos documentos/leis da cidade de Paulista – PE e claro, métodos avaliativos para análise diagnóstica e também final.
- 4) Análise dos dados obtidos na aula: os dados obtidos, foram oriundos de formulários que foram disseminados para todos os estudantes em dois momentos distintos: no início e no fim da aula. Dentro da análise desse presente trabalho, esses dados obtidos foram apresentados de forma bastante direta, e em determinados momentos foram expostos, preservando o anonimato e integridade dos estudantes. A análise da avaliação final se deu por completo, a partir das respostas dos alunos, e suas observações realizadas de acordo com o que era proposto, almejando obter noção dos aprendizados gerados com a aula.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO PAULISTA - PE

No município em que fora realizada a aula deteve-se um olhar analítico e de ensino sob seu Plano Diretor, foi o do Paulista, localizado no litoral norte do estado de Pernambuco, região nordeste do Brasil. Está sob as coordenadas geográficas 7° 56' 24" S e 34° 52' 20" O, e inserido atualmente na mesorregião metropolitana do Recife

(Figura 02). Detém de enorme diversidade paisagística, inserido dentro do bioma de mata atlântica, contendo em seu território municipal parcelas dessa vegetação, também guarda alguns rios, os principais que são o Paratibe e o Timbó; o segundo possui uma grande importância econômica para a região onde se encontra, por deter de um largo leito nas proximidades de seu estuário, na região do bairro de Maria Farinha. E o que termina por fomentar as práticas de lazer em marinas, bares, casas de veraneio e resorts; influenciando até que seja realizado uma reflexão acerca dos limites existentes para o lazer sob áreas naturais e as implicações desses parâmetros para o desenvolvimento nessa área do município dentro do Plano Diretor da cidade.

Figura 02: Mapa de localização do município de Paulista - PE



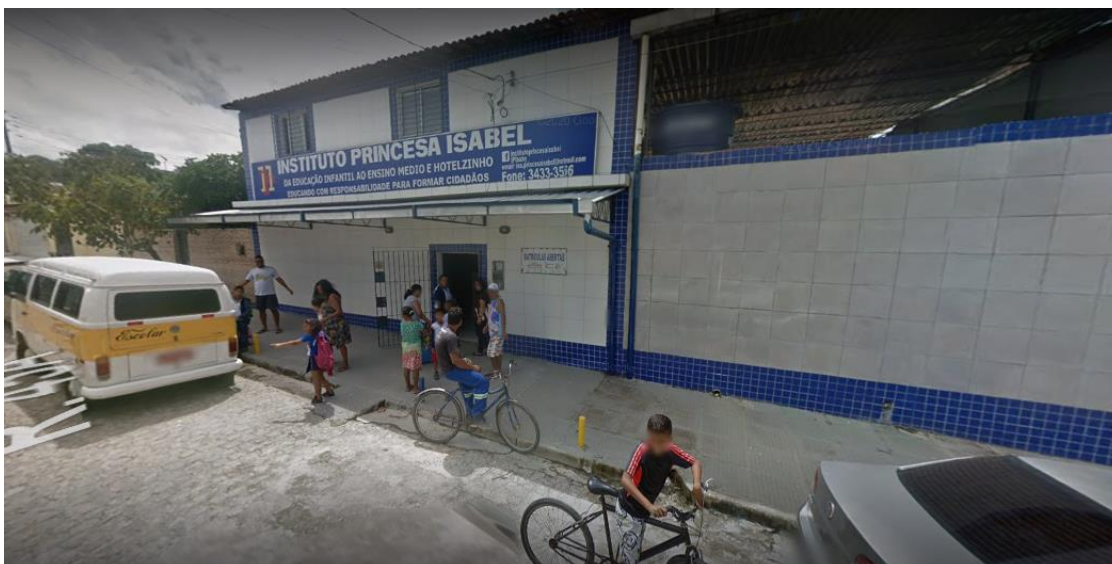
Fonte: Autor, 2022.

Vale salientar que Paulista ainda detém de uma população de cerca de 300.466 habitantes, segundo o último censo do IBGE (2010), mas com algumas estimativas do ano de 2021 do instituto, esses dados sobem para 336.919 habitantes. Além disso, também existem informações de economia, que alegam em 2020, um PIB de R\$ 13.537,37 no município, segundo fontes do IBGE (2020). E por fim, vale salientar que de acordo com mais dados do censo de 2010, a taxa de alfabetização de crianças dos 6 a 14 anos, tem uma porcentagem de 97,9% e claro, atualmente existem cerca de 41 escolas de nível médio no município, seguindo a mesma fonte de dados.

3.3 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR – CEMIPÍ

Localizada no bairro de Maranguape II, em Paulista – PE; a Cooperativa de Ensino Médio do Instituto Princesa Isabel, é uma escola particular e é uma instituição ligada ao Instituto Princesa Isabel – IPI (Figura 03). A instituição abarca desde os anos iniciais da Educação Infantil, Fundamental I, II e Médio (que está inserido na Cooperativa Educacional Instituto Princesa Isabel – CEMIPÍ). Já dentro dos níveis do Fundamental II e Médio, tem-se a docente Bárbara Monique, que é a responsável pela Geografia do Fundamental II e Médio do Instituto e do CEMIPÍ.

Figura 03: Fachada do Instituto Princesa Isabel - IPI e da Cooperativa de Ensino Médio do Instituto Princesa Isabel - CEMIPÍ em Maranguape II



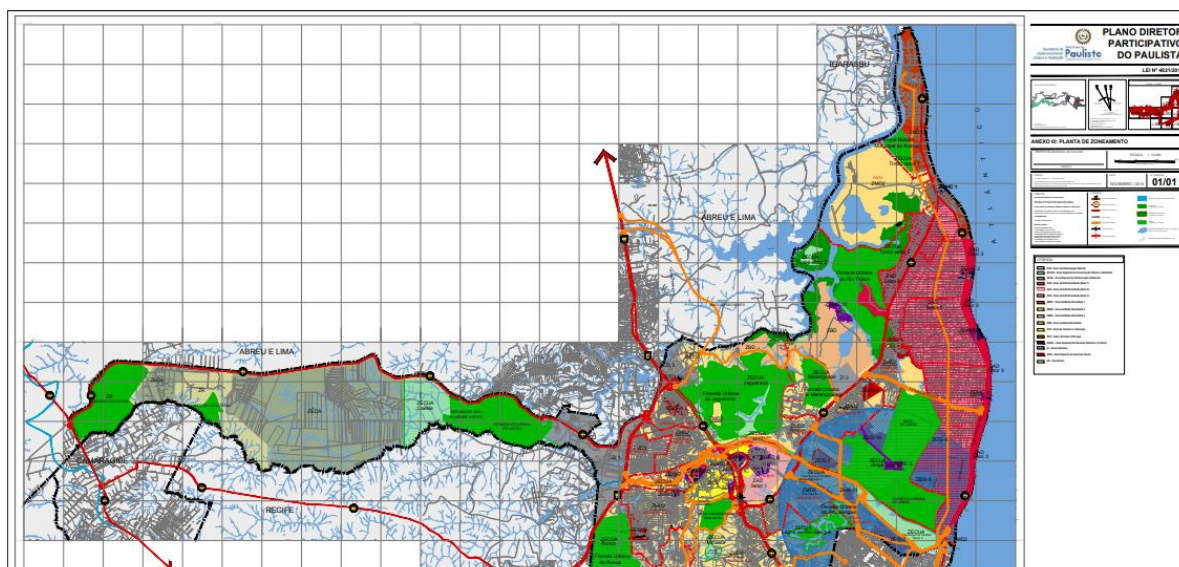
Fonte: Google, 2019.

Abordando a sua caracterização, o Instituto detém de filosofias voltadas ao acesso, igualdade e permanência escolar; valorização do profissional de Educação e a valorização da experiência extraescolar, segundo o seu próprio Projeto Político Pedagógico - PPP (2004). E acerca de sua estrutura, atualmente, a escola detém de 7 salas ao todo, distribuídas da seguinte maneira: 4 salas do Ensino Fundamental II e 3 salas destinadas ao Ensino Médio.

3.4 O PLANO DIRETOR DE PAULISTA - PE

Elaborado no ano de 2018, o Plano diretor participativo do Paulista: atualização 2018 - Lei 4.281/2018 fora publicado em novembro do mesmo ano. E sendo assim, o município de Paulista detém o seu documento regulatório expressado em 2 formas básicas: em um mapa temático (Figura 04), com a presença de legendas (Figura 5) que ilustram bem os seus zoneamentos; e o documento puramente escrito, com as informações destrinchadas sobre as áreas delimitadas, suas conceituações, informações de geolocalização e leis regulamentárias.

Figura 04: Plano diretor participativo do Paulista: atualização 2018 – Lei 4.281/2018



Fonte: Prefeitura Municipal do Paulista, 2018.

A priori, é interessante lembrar a metodologia utilizada pelo Plano Diretor da cidade de Paulista, que é um documento/lei que atua a partir do zoneamento (prática bastante comum dentro das regulamentações dos planejamentos de documentos de Plano Diretores), e através do trabalho de DORNELES (2017), é interessante ressaltar:

“Nesse sentido a efetiva aplicação do zoneamento tem como propósito a proteção e manutenção dos recursos ambientais, através de um planejamento que vise garantir o desenvolvimento das funções sociais e ambientais das cidades, a fim de proporcionar o bem estar dos cidadãos locais e o meio ambiente ecologicamente equilibrado.” (DORNELES, 2017, p. 453).

Através dessa prática, é possível observar a presença de ao todo 16 zonas (Figura 05) que existem dentro do plano da cidade, uma vasta diversidade, e que foram criadas e destinadas a atender as necessidades das localidades determinadas.

Figura 05: Legenda do Plano Diretor Participativo do Paulista contendo as Zonas do documento



Fonte: Prefeitura Municipal do Paulista, 2018.

É importante realizar aplicações do conhecimento, e claro, através do referenciamento da Prefeitura Municipal do Paulista (2018), consegue-se identificar a zona que compreende a área estudada com os alunos, que foi o bairro de Maranguape II. A presente área, onde fica localizada a instituição de ensino, está dentro de um zoneamento denominado de Zona de Média Densidade 2 (ZMD 2) – caracterizada por deter de padrões médios de adensamento construtivo (Prefeitura Municipal do Paulista, 2012). Ou seja, a área fica suscetível a essas construções de portes que não vão possuir elevadas altitudes, e ainda passam por processos de ocupação no momento dentro dessas ZMD 2.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 REALIZAÇÃO DA DIAGNOSE SOBRE O CONHECIMENTO INICIAL DOS ESTUDANTES E COMPARAÇÃO COM O CONHECIMENTO FINAL CONSTRUÍDO APÓS A AULA

Inicialmente foi realizada uma apresentação prévia do objetivo da presença do professor na sala de aula. Prosseguiu-se com a aplicação do questionário diagnóstico para compreensão do nível de conhecimento da turma sobre Urbanização e Planejamento Urbano, momento que ocorreu mesmo antes do início da aula. Sendo assim, fora realizado um formulário *Google* para que fosse possível ter um diagnóstico de como estava a compreensão acerca de Urbanização e Planejamento Urbano dos alunos. E a partir desse pressuposto que foi possível mensurar de forma qualitativa os potenciais e dificuldades da turma perante ao assunto no início da aula.

Durante a aplicação dos ensinamentos planejados, foi possível notar que todos os estudantes estavam conseguindo acompanhar, e de forma bastante significativa, contribuíram com colocações e até em momentos pontuais, puderam fazer suas considerações críticas sobre suas vivências dentro da cidade do Paulista – PE; e prioritariamente acerca do bairro de Maranguape II. E a seguir, pode-se observar na Figura 06 uma fotografia que ilustra o momento inicial da aula, em seu momento introdutório, instantes antes de iniciar a carga teórica proposta.

Figura 06: Fotografia registrando a aula acerca do Plano Diretor em seu momento introdutório



Fonte: Autor, 2022.

A participação dos alunos deteve de uma grande importância, pois, a partir dos momentos de construção que foram realizados, cada vez mais surgiam algumas curiosidades, e ligações reais com o conteúdo que estava sendo tratado em sala. Iniciada a aula propriamente dita, conforme o planejamento, iniciou-se a tarefa “Localize-se”. Adiante, necessita-se destacar o primeiro conjunto de respostas em que se encontra dentro do primeiro formulário com o viés de diagnóstico. Ou seja, para o questionamento “O que é Urbanização para você?”; destacaram-se duas respostas abaixo:

“É a mudança das pessoas da área do campo pra cidade” e mais, “Urbanização é a expansão das cidades, e a forma como ela é organizada e como funciona, e o crescimento populacional”. (respostas de 2 alunos presentes na aula).

Com isso, fica bastante claro que para os estudantes, a temática estava bem consolidada, mesmo apenas dando um enfoque em duas, a maior parte das respostas obteve um grau satisfatório acerca do assunto de Urbanização. O que tornaria proveitosa a aula delineada. Logo após, existia mais um questionamento, mas sem a possibilidade da escrita, eram três opções para serem escolhidas, e de fato os dados apontaram o que já era aguardado, a totalidade dos discentes desconhecia de qualquer informação sobre o documento/lei com o auxílio do formulário, foram questionados da seguinte forma “Você sabe o que é Plano Diretor, e já ouviu falar sobre?”. E tinha-se como possibilidade de resposta: Sim, e já ouvi falar sobre; Não,

mas já ouvi falar sobre; Não, e nunca ouvi falar sobre. Acordando com o que foi citado acima, os estudantes desconheciam por completo, em sua totalidade o documento, chegando a 100% de todos que ali estavam presentes, ou seja, todos os 10 alunos presentes, optaram pela opção onde seguia a informação de nunca terem ouvido falar, e também não sabiam do que se tratava. E que isso torna-se uma dificuldade que repercute para a desatenção futura sobre a relação entre os alunos e seus lugares de pertencimento.

Ao fim do formulário, existia um espaço destinado para os estudantes deixarem pontos que gostassem de levantar, ou até dúvidas que pudessem ter surgido. No entanto, o espaço foi preenchido por apenas um estudante com a seguinte resposta:

“Melhorar métodos de ensino com base em novas ferramentas disponíveis na atualidade. Focar em assuntos mais importantes e usados no contexto social.” (Depoimento de aluno, 2022).

E que chega a ser relevante receber esse *feedback*, pois a questão levantada, se torna válida e foi atendida com a proposta da classe tratada. E vale ressaltar que todo esse apanhado de informação fora captado antecipadamente, sem nenhum tipo de informação fornecida da aula. Já próximo ao fim da aula, o último *Google Forms* foi repassado para os alunos, e os resultados foram surpreendentes. A primeira pergunta após a solicitação dos nomes, foi o seguinte questionamento: “Segundo seus aprendizados com a aula, levante ao menos DOIS importantes pontos do Plano Diretor dentro da Urbanização”; e com isso, tivemos respostas bastante pertinentes:

“O plano diretor divide as zonas da cidade visando todo mundo tendo áreas de conservação, lazeres e etc....” e uma outra resposta “administração, desenvolvimento”. (Depoimentos de alunos, 2022).

E seguindo, teve-se a repetição da mesma pergunta feita anteriormente sobre “O que é Urbanização?”, intencionalmente para acompanhar a evolução pós aula dos discentes, ou seja, conseguir realizar uma comparação entre a primeira resposta (que ainda não tinha sido contemplada com a aula) e a última (que já teria sido elaborada posteriormente à aula). E assim conseguir extrair esse desenvolvimento através da resposta dos alunos, como por exemplo, pontua-se as respostas dos que estiveram presentes na mesma pergunta (sobre o que é Urbanização) do primeiro formulário.

“É a mudança da área rural pra urbana” e “Expansão da cidade, desenvolvimento e crescimento populacional, uma boa organização e uma boa liderança.” (2º respostas de alunos).

É notório que sim, houve uma melhora nas respostas, por parte desses alunos que estão inseridos dessa análise. E fica claro principalmente, a capacidade bem desenvolvida na adoção de melhores termos para a descrição deles dentro dos questionamentos. Em sequência, foram questionados “O que é o Plano Diretor para vocês?” e a resposta que se destacou, foi a seguinte:

“Um projeto para manter um município organizado e bom para um convívio. Preservando o meio ambiente e uma boa forma de vida” e “É uma organização para a cidade, um planejamento para a melhoria de vida da cidade”. (Depoimento de aluno, 2022).

Expressando uma resposta satisfatória, e que causa um ótimo contentamento no sentido de ver de fato, os ótimos e válidos resultados gerados. E além disso, ao fim de todo o processo, os alunos receberam uma última atividade dentro da aula, todos poderiam participar de uma nuvem de palavras, submetendo palavras-chave para a plataforma *on-line* - *Mentimeter*, como pode se observar na Figura 07.

Figura 07: Nuvem de palavras montada com os alunos ao fim da aula com palavras-chave sobre a temática do Plano Diretor



Fonte: Autor, 2022.

Em síntese, ficam alguns últimos questionamentos vindos do docente idealizador dessa atividade supracitada, e que fica o convite para a reflexão: será que a realidade dessa instituição, se diferencia de outras Escolas? E essa diferença aumenta ou diminui? E enquanto turma, essa classe de segundo ano do ensino médio, certamente, obteve um importante momento para o domínio do conhecimento geográfico, e com toda a certeza frutificando a ideia de construção de conhecimento, que se dá de forma integradora e interativa, levantada por GADOTTI (1997 *apud* FREIRE).

5 O PLANO DIRETOR EM FOCO NA SALA DE AULA: APONTAMENTOS

Baseando-se a partir da necessidade de complementar o assunto de Urbanização, foi iniciada a aula aplicada no dia 25/08/2022 no turno da manhã dentro do CEMIP. E a partir da utilização de material gráfico, como um *slide* (Figura 08) previamente montado e o software Google Earth Pro para a aula, que tinha por objetivo ser bastante interativa, foi-se iniciado o ensinamento. No dia da aplicação, toda a quantidade de alunos estava presente na sala, totalizando 10 ao todo que participaram e integraram a atividade. E conforme explicado anteriormente, vale salientar que a forma avaliativa da aula foi registrada em dois momentos através de dois formulários, um inicial, e outro no término da aula.

Figura 08: *Slide* utilizado na aula temática



Fonte: Autor, 2022.

Utilizando por base o material visual, a aula fora destrinchada, sendo levantados tópicos (etapas da aula) dentro da própria apresentação, e foram eles: Localizando-se; Conceito de Município; Plano Diretor e a Urbanização; Atuação do Plano Diretor em Paulista – PE e a Avaliação final. E sendo assim, abaixo estão detalhadas:

- Localizando-se: o tópico que possuiu o maior nível de interação que fosse possível, e até que tinha o objetivo de criar intencionalmente um vínculo logo

de início com os alunos. Pois, era o momento em que se fazia necessário que tivéssemos a participação de um representante para chegar ao objetivo de se localizar. Ou seja, através da utilização do software *Google Earth Pro*, era possível que o aluno representante, conseguisse chegar à localização de onde se estava toda a turma, juntamente com a ajuda de outros estudantes, a partir do mapa virtual em escala global. E com isso, gerar um interesse de se chegar ao local exato e desenvolver um resgate de identificação com a área em que convivem junto com a temática e razão da aula, passando por diferentes escalas a nível global, nacional, estadual e municipal. A partir dessa orientação consegue-se destacar uma imagem retirada no momento em que um aluno realiza a atividade de localização (Figura 09).

Figura 09: Estudante realizando a atividade presente no 1º tópico da aula – se localizar no *Google Earth Pro*



Fonte: Autor, 2022.

- Conceito de Município: seguindo a ideia da aula, nessa etapa foi desenvolvida a noção do bairro de Maranguape II na cidade de Paulista - PE, ou seja, entendê-lo como um local de pertencimento, e que não só podem estar ali para estudar na instituição, mas também podem ter dinâmicas sociais acontecendo diariamente em suas vidas. E após, poderia ser revisado assunto de Urbanização, pilar essencial dentro da aula proposta, e nesse mesmo tópico, foi possível responder de forma conjunta com os estudantes, a pergunta “O que é um município?”, sempre de forma com que fossem feitos resgates de

conhecimentos prévios e a sua valorização, dando voz aos mesmos, conforme pontua JÓFILI (2002, p. 198).

“Entretanto, existem outros aspectos a serem considerados num enfoque construtivista de ensino. Um deles é a ênfase atribuída aos conhecimentos prévios dos alunos na busca de entender seus significados e dar-lhes voz. Por conhecimentos prévios eu não me refiro ao conhecimento aprendido em lições anteriores, mas as ideias espontâneas trazidas pelos alunos que são frutos de suas vivências e que, muitas vezes, diferem dos conceitos científicos.” (JÓFILI, 2002, p. 198).

- O Plano Diretor e a Urbanização: momento em que de fato, a aula traria a aplicação de conteúdo novo, onde, seria possível alavancar sobre o documento/lei, e de fato trazer à tona a sua importância, sendo um instrumento presente dentro da política de desenvolvimento e ampliação urbana, de acordo com BRASIL (1988). Ou seja, esse momento teve uma carga importante de contextualização legislativa, e também veriam a presença do Plano Diretor que rege a cidade de Paulista – PE; mas ao mesmo tempo, extremamente adaptada ao público-alvo, sendo de fácil entendimento para os estudantes. Posterior a Figura 10 foi demonstrado um vídeo lúdico com a intencionalidade de resumir toda a caminhada trilhada e apresentar a possibilidade da participação civil, que era pontuada logo em seguida.

Figura 10: *Slide explicativo sobre o Plano Diretor*



Fonte: Autor, 2022.

E a partir desse momento que veio posteriormente ao vídeo, os estudantes foram apresentados a importância do Plano Diretor dentro da consciência do planejamento urbano sustentável, e a possibilidade de contribuírem em futuras reuniões de votação de novos Planos Diretores de suas cidades que possam deter o documento, questão essa que se torna bastante relevante por conta da comum desinformação que pode existir dentro do conhecimento por parte dos discentes.

- Atuação do Plano Diretor em Paulista - PE: fração da aula responsável em demonstrar puramente o documento regulatório que é utilizado na cidade de Paulista – PE desde o ano de 2018. E por consequência, foi detalhado as suas etapas através de descrições de suas legendas (destacando as siglas das zonas, suas diferenças e aplicações), evitando a explanação de muitos textos, deixando-os bem enxutos, pontuando o próprio mapa do documento e claro, a importância e significado de seus zoneamentos. E com isso, despertar um entendimento nos estudantes com o documento, criando um reconhecimento do município perante o seu zoneamento, e suas limitações criadas para os desenvolvimentos almejados. Ao fim dessa sessão, ainda foi acrescido um debate interessante, e interdisciplinar, que foi sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e de como que estão sendo atendidos aqui no Brasil, esses objetivos consistem basicamente em metas, que almejam chegar nos objetivos, 17 ao todo, propostos pela Agenda 2030, que serve para

promover os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável até o ano de 2030 de acordo com o Conselho Nacional de Justiça - CNJ.

- Avaliação: era a última parte da aula e que foi responsável por ter gerado os dados comprovados nesse presente trabalho. E de acordo com a metodologia adotada, estava previsto que fosse passado o último formulário e o mesmo foi responsável por finalizar a aula, trazer sentido para os estudantes, dados comprovativos para a confirmação de aprendizado, e possíveis dúvidas, que não apareceram em nenhum espaço destinado no formulário. Vale lembrar da presença do primeiro formulário que foi respondido pelos alunos no início da aula, com a intencionalidade de conseguir sondar suas situações prévias. E ao fim, foi gerado um material consolidativo, que foi a nuvem de palavras-chave (Figura 07), onde, nesse material, os alunos poderiam submeter palavras que carregavam grandes relevâncias dentro do assunto abordado, e isso terminou se tornando marcante na finalização da aula por claro, fazer com que os estudantes tivessem uma interação bastante significativa, e por ver as palavras que enviaram, aparecendo na projeção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da aula, onde se estimulou o desenvolvimento crítico das atividades realizadas no seu decorrer, foi no tópico Atuação do Plano Diretor em Paulista – Pen que foi possível ter a discussão crítica, pois, seria somado o conteúdo teórico, com a prática situada na cidade em que todos presente na sala, vivem. E no que tange ao papel do instrumento de gestão que é o Plano Diretor, e as suas importâncias é válido pontuar o quão importante que é trazer sentido para os jovens sobre a temática, e não somente retê-la no conhecimento científico, mas abarcar consigo pertinência e noção para a vivência do jovem em sociedade em busca de uma cidade mais justa e igualitária.

Inferiu-se, na proposta, que após todo o trabalho de apresentação e discussão realizada, observou-se que os alunos foram autônomos e críticos com suas respostas dentro dos resultados das avaliações. Deste modo, ficou evidente o possível rompimento com a geografia tradicional através do trabalho com conceitos de geografia a partir da perspectiva do raciocínio espacial, juntamente a uma base de conhecimento cartográfico, contextualizando suas realidades e suscitando senso crítico nos estudantes.

Pois, o conhecimento, certamente detém a sua importância em justamente trazer à tona o seu poder de mudança, e muito se deve aos momentos de discussões e debates, em sala de aula para os alunos. E muito mais ainda, em momentos que fujam à curva, que saiam do corriqueiro, e verdadeiramente tragam os estudantes para dentro do que está sendo ensinado. Já dentro da perspectiva dos tópicos que foram ensinados dentro da aula, vale salientar que, o conceito de município e atuação do Plano Diretor foram importantes momentos teóricos, e onde foi possível trazer carga teórica para atingir objetivos propostos por esse trabalho.

É, portanto, através de uma educação libertadora e emancipatória que os sujeitos podem compreender o seu meio e atuar como agentes transformadores, sobretudo, do espaço em que vivem. Para tal, torna-se imprescindível (re)pensar em políticas educacionais que garantam o direito aos indivíduos das classes subalternizadas de não apenas obter em uma estrutura escolar adequada, mas também de poder exercer cidadania de forma crítica e sem intervenções de pensamentos interligados às classes dominantes, e conseguir a partir de momentos como esses, inserir a temática sobre Planos Diretores dentro das aulas de geografia.

Isso faria com que fosse gerado mais engajamento dos jovens nas decisões de sua cidade em próximas decisões como a elaboração de novos Planos Diretores.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. A. ANTONELLO, I. T. **Planejamento Urbano e o Ensino de Geografia: a participação dos alunos na elaboração do Plano Diretor Jovem Participativo do Município de Londrina – um estudo de caso.** In: ENANPEGE, Anais... Porto Alegre, ENANPEGE, 2017, p. 11970-11979.

AMARAL, R. I. P. **A “colcha de retalhos”: uma metáfora do conhecimento.** Revista Inter Ação, Goiânia, v. 25, n. 2, 2007. DOI: 10.5216/ia.v25i1.1690. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/1690>. Acesso em: 2 out. 2022.

ARRUDA, E. A. **A cidade é a sala de aula: ensinar/aprender geografia a partir do lugar.** Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 10, n. 22, p. 238-252, 2019.

BRANCO, E. P.; BRANCO, A. B. de G.; IWASSE, L. F. A.; ZANATTA, S. C. **BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades?** Debates em Educação, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 155–171, 2019. DOI: 10.28998/2175-6600.2019v11n25p155-171.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 out. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos.** Brasília, 2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 2000. 109 p. BRASIL.

CAVALCANTE, T.M. MOURA, C.L.T. BARBOSA, L.S. 2021. **O plano diretor e planejamento ambiental urbano: o manguezal no estuário do rio Timbó em Paulista – PE frente aos “avanços” sociais.** Em Planejando cidades, mitigando riscos, 492. Recife – PE: Editora MapGeo. https://www.mapgeoufpe.com.br/_files/ugd/5057f5_169583ac632d4ccf998d3400aebb317a.pdf

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas SP: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de geografia na escola.** Campinas – SP; Papirus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____, L. S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas – SP: Papirus, 2008. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CNJ – Conselho Nacional de Justiça. **O que é a Agenda 2030?** Disponível em <<https://www.cnj.jus.br/programas-e-aco-es/agenda-2030/>> Acesso em 11 out. de 2022.

CNM – Conferência Nacional dos Municípios. **Estatuto da Cidade completa 19 anos, CNM reforça importância do Plano Diretor**. Disponível em <<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/estatuto-da-cidade-completa-19-anos-cnm-reforca-importancia-do-plano-diretor>> Acesso em 12 out. de 2022.

DORNELES, A. C. B. **O zoneamento e sua importância como um instrumento de planejamento urbano**. 2017. Cadernos Da Escola De Direito, 2(13).

FERNANDES, G. S. **Impactos da mobilidade urbana na região metropolitana do Rio de Janeiro**. 2015. Monografia. p.97. Universidade Federal Fluminense – UFF.

FLORES, A. de J. ALVAREZ, A. FELONIUK, W. **Cidade, Município e Espaço Público na história jurídica**. -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.

GADOTTI, M. **Lições de Freire**. Revista da Faculdade de Educação [online]. 1997, v. 23, n. 1-2, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-25551997000100002>>. Epub 23 Feb 1999. ISSN 0102-2555.

GALUCH, M. T. B.; SFORNI, M. S. de F. **Interfaces entre políticas educacionais, prática pedagógica e formação humana**. Práxis Educativa, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 55–66, 2011. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.6i1.0005. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/1862>. Acesso em: 23 out. 2022.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

_____. **IBGE – Cidades: Brasil / Pernambuco / Paulista**. IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/paulista/panorama>. Acesso em: 23 out. 2022.

HENRIQUE, W. **O direito à natureza na cidade**. Salvador: EDUFBA, 2009. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 out 2022

IPI – INSTITUTO PRINCESA ISABEL. **Regimento substitutivo sob a lei 9394/96 da escola Instituto Princesa Isabel**. 2004.

JÓFILI, Z. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na Escola**. 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, W.G.R. et al. **Reflexões sobre o Plano Diretor como instrumento de gestão em municípios brasileiros**. GeoUERJ. Rio de Janeiro. 2017.

MARX, K. ENGELS, F. **A Ideologia Alemã (1846)**. São Paulo: Moraes, 1984.

MEC - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias**. 2006. v. 3. 133 p.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso em 11 out. de 2022.

Prefeitura municipal do Paulista. **Plano diretor participativo do Paulista: atualização 2018 Lei 4.281/2018**. Paulista - PE. Novembro de 2018.

_____. **Plano diretor participativo do Paulista: lei complementar nº. 4253/2012**. Paulista – PE. Abril de 2012.

RIBEIRO, R.M. **Planos Diretores, Perspectiva Legal e Organização do Território para o Turismo**. UFPR. Curitiba, v. 6, n. 4, p. 911-915, outubro de 2013.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____, M. **A urbanização desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos**. Vozes. 128. 1982.

_____, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.

_____, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec. 1994.

SOBRINHO, H. de C. **A Cidade e o Ensino de geografia: significação a partir das práticas espaciais cotidianas**. Itinerarius Reflectionis, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 01–12, 2018. DOI: 10.5216/rir.v14i2.53675.

TEIXEIRA, A. F. de M. **A produção capitalista do espaço e suas problemáticas socioambientais: reflexões sobre qualidade ambiental urbana**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

VASCONCELOS, P. de A. **As Metamorfoses do Conceito de Cidade**. Mercator (Fortaleza) [online]. 2015, v. 14, n. spe, pp. 17-23. ISSN 1984-2201.

APÊNDICE A

<p>I. Plano de Aula:</p>
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Escola: Cooperativa de Ensino do Instituto Princesa Isabel</p> <p>Professor (a): Bárbara Monique</p> <p>Disciplina: Geografia</p> <p>Estagiário: Thiago Moura Cavalcante</p> <p>Série e Turma: 2º ano - EM</p> <p>Período: Manhã</p> <p>Duração de cada etapa da aula: 50 min.</p>
<p>III. Tema: O Plano Diretor em foco (dentro do assunto Urbanização).</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <p>Objetivo geral: aflorar o conhecimento das questões que tratam da existência, planejamento e execução do plano-diretor; e com isso, auxiliar o processo de valorização e reconhecimento do mesmo entre os jovens estudantes.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criticidade por parte dos alunos para com suas realidades circundantes; • Envolver os estudantes na noção que é a importância da participação nos momentos de votação/decisão do plano-diretor como civis, e agentes multiplicadores em sua sociedade; • Tratar do sistema existente dentro de todo o conjunto de planejamento de espaços urbanos e manejo dessas localidades para o avanço, ou mantimento do meio natural que existe dentro do documento (de forma clara e objetiva); • Reforçar os aprendizados da temática de Urbanização.
<p>V. Campo/eixo: Natureza e ação humana.</p>

VI. Desenvolvimento do tema:

A aula em si possui o foco na demonstração e execução na prática de o que é, para que serve e como é planejado o documento/lei - plano-diretor; através do manejo em sala, sendo consonante e posterior ao ensino do tópico da geografia urbana e o planejamento de cidades. E no que fora pontuado por CAVALCANTI (2012) em sua obra, o ensino da geografia para os jovens escolares detém de uma finalidade de prosperar as responsabilidades de suas ações para a sustentação e transformação do meio em que estão inseridos. Sendo assim, a intervenção almeja tratar dessas questões nas salas de aula do 2º ano do ensino médio, logo após que for abordado as temáticas de Urbanização e Planejamento urbano, de acordo com o que está previsto em BRASIL (2018). O planejamento seguido pelo PPT está disposto em tópicos da seguinte forma:

- Localizando-se
- Conceito de Município
- O Plano Diretor e a Urbanização
- Localizando-se
- Atuação do Plano diretor em Paulista - PE
- Avaliação

VII. Cronograma

25/08 – Aplicação da aula.

VIII. Recursos didáticos: Power Point e Projetor.

IX. Avaliação:

Ao fim da aula, será aplicado um [formulário](#) do *Google Forms* destinado a captar os resultados construídos com os alunos durante o processo e no fim, para realizar uma recordação do momento, seria construída uma nuvem de palavras acerca da temática em [plataforma especializada](#). No entanto, no início da aula será realizada também a aplicação de um [formulário](#) do *Google Forms* almejando sondar o conhecimento que carregam.

X. Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, L. S. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012.

– (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)